

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA¹

Mauro Bertollo², Fernando Jaime González³.

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências/Mestrado – Unijuí

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – Unijuí, mauro.bertollo@unijui.edu.br

³ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – Unijuí, Orientador, ffg@unijui.edu.br.

Introdução: O Programa Mais Educação, instituído pelas Portarias Normativas Interministeriais nº 17 e nº 19, de 24 de abril de 2007, “tem por objetivo fomentar a educação integral por meio do apoio a atividades socioeducativas no contra turno escolar” (BRASIL, 2009a, p. 13). É com essa proposta que muitas escolas de todo o Brasil estão ofertando oficinas das diferentes áreas do conhecimento aos discentes, mantendo-os integrados às atividades educativas na escola por mais tempo. Os diferentes ministérios envolvidos (do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Educação, do Esporte, da Ciência e Tecnologia, do Meio Ambiente e da Cultura) ao realizarem ações intersetoriais, para o desenvolvimento do referido programa, têm ancorado suas ideias no pressuposto de que “lugar de crianças, adolescentes e jovens é na escola” (BRASIL, 2009a, p. 07).

Desde sua implementação, o Programa Mais Educação tem proporcionado às escolas, sem intermediários, investimentos através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que tem por finalidade assistir financeiramente, de forma complementar, às escolas das redes públicas. Elas têm oportunidade de optarem por realizar atividades nos denominados macrocampos, que incluem acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, inclusão digital, promoção da saúde, educomunicação, iniciação à investigação das ciências da natureza, e educação econômica e cidadania (BRASIL, 2013).

Cavaliere (2009), falando sobre educação integral, nos mostra duas vertentes diferentes experimentadas em décadas passadas. A primeira, que adapta o espaço escolar para que docentes e discentes compartilhem da escola, estendendo o tempo de permanência destes na mesma. E a segunda, que busca parcerias em programas e projetos, sejam eles governamentais ou não, para ofertar práticas educativas aos alunos no contraturno escolar, preferencialmente, fora da escola. A autora afirma que a variação na implementação depende das características dos governos locais, sendo esta, ainda, uma realidade contemporânea.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Alicerçado nos saberes escolares e comunitários, o Programa Mais Educação, tem buscado a articulação entre escola e comunidade. Na perspectiva do programa, os saberes escolares têm a tarefa de apresentar e dar sentido ao ser social, tornando-o conhecedor de seu entorno e capaz de apreender conhecimentos essenciais para a vida em sociedade. Já os saberes comunitários, trazem o cotidiano da comunidade para dentro da escola buscando dar sentido ao conhecimento escolar. Objetiva-se, portanto, uma forte ligação entre ambos os saberes para a articulação das diferentes áreas do conhecimento desenvolvidas na escola (BRASIL, 2009b).

Percebe-se que a proposta do Programa Mais Educação, além de vislumbrar a extensão dos tempos escolares, traz a tona a problemática da abertura da fronteira escolar com a comunidade. Nesse sentido, há indícios de que, com o lançamento destas novas propostas, abrem-se possibilidades de uma participação mais efetiva por parte da comunidade. A mais latente aparece com a proposição, por parte dos idealizadores do programa, do professor comunitário que, preferencialmente, deveria ser um sujeito da própria comunidade e que, indispensavelmente, deve ser conhecedor da realidade social e cultural local. Há entendimento que este professor tem um papel primordial no diálogo entre a escola e a comunidade, assim como na produção do projeto pedagógico do programa, além de auxiliar nas escolhas das atividades dentre os diferentes macrocampos sugeridos (BRASIL, 2009b).

Passados sete anos da implantação do Programa Mais Educação, considerando sua abrangência nacional, decidimos fazer uma revisão de estudos acadêmicos indo de encontro ao desdobramento do programa no cotidiano escolar. A relevância deste estudo está na tentativa de trazer evidências quanto à realidade apresentada nas escolas, partindo das perspectivas enunciadas em documentos oficiais do programa, tendo em vista que, atualmente, tem-se discutido latentemente a introdução da educação integral nas escolas públicas do país.

Metodologia: A partir de uma revisão sistemática, este estudo sugere a dissecação dos dados apresentados e analisados em dissertações e teses, sobretudo dando ênfase aos resultados apresentados pelos pesquisadores. Os referidos documentos foram localizados a partir da inserção do termo “Programa Mais Educação” no sistema de busca da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e na Scientific Electronic Library Online – SciELO, além da inserção no sistema de busca Google Brasil. Foram localizadas onze dissertações e uma tese, produzidas entre os anos de 2009 e 2013, em oito diferentes Programas de Pós Graduação. Após a leitura dos documentos e fichamento dos dados, os mesmos foram agrupados em quatro categorias.

Resultados e Discussão: A partir das leituras analítica e interpretativa das teses e dissertações, surgiram questões importantes para o debate no que tange ao Programa Mais Educação. Na tentativa de uma melhor compreensão, os resultados das pesquisas analisadas serão apresentados a partir de suas similaridades. Assim, trataremos os temas nas seguintes disposições: (1º)

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

infraestrutura, (2º) pedagógico e curricular, (3º) gestão e (4º) desempenho escolar e as contribuições do programa.

Com relação à infraestrutura, agrupamos pontos que envolvem os espaços físicos e os materiais utilizados pelo programa. Silva (2011), ao realizar sua pesquisa em Goiânia - GO, compara os movimentos na implementação de programas de educação integral gestados por instâncias municipais e estaduais, observando que suas diretrizes estão balizadas pelos programas nacionais. A autora indica que é necessário maior investimento para suprir as esferas físicas. Silva (2013) reitera que os espaços físicos também aparecem como problema em Maricá - RJ, município investigado em sua tese. Nos estudos de Santos (2013), realizado em Belém - PA, surge como problema a infraestrutura, em consonância com o que Paes Neto (2013) percebe na escola em que realizou a pesquisa de campo, em Abaetetuba - PA, onde há falta de materiais didáticos, livros de fundamentação teórica e prática e precariedade das estruturas físicas. Machado (2013), ao investigar sobre o macrocampo Ciências da Natureza, em Alta Floresta - MT, destaca que há quatro desafios para o programa, dentre eles a infraestrutura e o financiamento.

O segundo ponto a ser analisado envolve as questões pedagógicas e curriculares, que aparecem com a falta de sintonia entre o programa/plano político pedagógico, professores/monitores e escola/comunidade, corroborando com a ideia de ausência de estratégias e acompanhamento nas ações sistemáticas da escola. Machado (2013) mostra indícios de fragilidade na comunicação entre professores e monitores. Santos (2013), também destaca a falta de articulação entre o programa e o plano político pedagógico da escola e a ausência de integração entre professores e monitores. Esse problema surge, também, nos estudos de Paes Neto (2013) ao destacar a existência de embaraço no relacionamento entre o macrocampo Esporte e Lazer e as aulas de Educação Física. Moreira (2013), em seus estudos realizados em Esteio - RS, reitera a indicação de carência na integração entre as ações do programa e o currículo escolar. Nesse sentido, Pinheiro (2009) reforça a ideia de que o Programa Mais Educação “deve atender à proposta pedagógica da escola, respeitando os anseios da comunidade escolar e da comunidade local e, por isso, uma opção da instituição” (p.113). Avigora que entender a realidade geográfica e social do local da implantação é primordial para as ações do programa. Já Silva (2011), diz ser necessário um maior investimento na área pedagogia. Camurça (2013) expressa, a partir de várias constatações em sua pesquisa realizada em Maracanaú - CE, que o Programa Mais Educação mostra, em seu processo, várias fragilidades que explicitam o programa como um “processo de desresponsabilização do Estado pela educação; uma tendência de descentralização das políticas sociais e uma possível desarticulação entre o turno ‘curricular’ e o turno de ‘atividades diferenciadas’” (p. 91). Santos (2009) já destacava quanto a esta desresponsabilização, sobretudo ao discutir o tempo escolar e suas implicações.

Ao falarmos de gestão, terceiro tema estudado, nos deparamos com assuntos de natureza estratégica para o programa, sobretudo de planejamento e administração. Aqui residem os outros dois desafios para a implementação do programa, dos quatro citados por Machado (2013), estes se vinculando

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

diretamente com a interação/gestão e o planejamento. Silva (2011) diz que “as bases que fundamentam e originam a escola de tempo integral são regidas pela predominância política e social e não pedagógica” (p.111). Já Godoy (2012), a partir de estudos realizados em São Luís – MA, indica que “o problema do baixo rendimento passa por questões de planejamento e monitoramento do processo educativo” (p.6). Enquanto Moreira (2013) nos mostra que a falta de orientações precisas por parte da Secretaria Municipal quanto a uma política municipal de educação integral, aliado ao ingresso de educadores voluntários têm impedido alguns avanços. O desinteresse na busca de novos espaços alternativos fora da escola, colocados por Santos (2013), pode ser trazido como exemplo de problema de gestão encontrado no programa, pois o mesmo prevê em suas orientações a busca por esses espaços. Silva (2013) reafirma a gestão como um dos principais problemas encontrados no programa.

Podemos destacar ainda, nos estudos investigados, evidências apresentadas no que tange ao desempenho escolar e contribuições trazidas pelo Programa Mais Educação aos objetivos escolares. Godoy (2012) diz que a “implantação do Programa Mais Educação não apresenta melhoras efetivas no rendimento dos alunos”. Pereira (2011) traz um recorte, a partir de sua investigação, mostrando que “o Programa Mais Educação é efetivo ao reduzir taxa de abandono [...] entretanto não encontramos evidências de que ele contribua para uma melhoria da aprovação ou das notas de matemática ou de português” (p.72). Em contrapartida, Santos (2013) afirma que os participantes efetivos do programa apresentam bom desempenho escolar, existindo a possibilidade de o sucesso vir, parcialmente, a partir dessa participação. O autor destaca que o programa permitiu a aproximação da escola com a comunidade e sugere a ampliação dos debates, encontros e discussões acerca do programa, sobretudo com relação às dúvidas quanto aos seus objetivos e funcionamento, passos que podem contribuir ainda mais para a melhoria do desempenho dos alunos.

Paes Neto (2013) chama a atenção para a alta procura no macrocampo Esporte e Lazer, afirmando que o mesmo tem muito a contribuir como instrumento da educação em tempo integral. Próspero (2013), ao pesquisar o macrocampo Educomunicação em dez capitais de estados brasileiros, aponta que se abre um rico espaço para a aproximação do tema à educação formal. Afirma que os resultados mostram “a ampliação do entendimento por parte da escola/professores/funcionários sobre a importância da participação dos alunos em atividades que garantam sua livre expressão, um dos objetivos centrais da Educomunicação” (p. 288). Já Silva (2013), afirma que, em alguns casos, o Programa Mais Educação tem trazido benefícios aos educandos. No entanto, revela que há obviedade nesta constatação, tendo em vista que ao destinarem-se mais recursos, há sempre possibilidades de surgirem melhorias.

Considerações finais: Diante do exposto, concluímos este diagnóstico realizado a partir de estudos de teses e dissertações produzidas entre os anos de 2009 e 2013, dizendo que há sinais de dissonância entre a proposta apresentada pelo Programa Mais Educação e a realidade na execução

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

do mesmo. Percebem-se, nitidamente, evidências de que o Programa Mais Educação, apesar de estar cumprindo com algumas de suas propostas, apresenta sérios problemas no seu processo final. Questões relacionadas à gestão, à estrutura física, a recursos humanos são identificadas como falhas em vários estudos.

É importante lembrar que uma das bases do Programa Mais Educação é a conjugação dos saberes comunitários com os saberes escolares e que a articulação deste processo é de responsabilidade do professor comunitário. Talvez aí resida o maior afastamento entre a proposta e a realidade do programa, pois pelas análises produzidas, há significativas evidências de que esse processo não esteja acontecendo. Há, ainda, pressupostos que indicam a fragilidade no entrosamento entre professores e monitores, além da ausência de relacionamento entre os macrocampos, o currículo escolar e a proposta política pedagógica das escolas.

Palavras-chave: educação integral; saberes escolares; saberes comunitários; políticas públicas; escola.

Referências:

- BRASIL. Educação integral : texto referência para o debate nacional. Brasília : Mec, Secad, 2009a. 52 p. : il. – (Série Mais Educação).
- _____. Redes de saberes Mais Educação : pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Brasília : Ministério da Educação, 2009b. 92 p. : il. – (Série Mais Educação).
- _____. Programa Mais Educação : passo a passo. Brasília : Mec, Secad. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso no dia 21 de setembro de 2013.
- CAMURÇA, Kamile Lima de Freitas. Mais educação é mais aprendizagem? Avaliação do programa mais educação em Maracanaú, no Ceará. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2013.
- CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. In: Em Aberto, Brasília, Inep, v.22, nº 80, p.51-64, 2009. Disponível em <www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1470/1219>#. Acesso no dia 04 de outubro de 2013.
- GODOY, Cláudia Márcia de Oliveira. Programa Mais Educação : mais do mesmo? Um estudo sobre a efetividade do programa na rede municipal de São Luís-MA. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2012.
- MACHADO, Andrea Viana de Souza. Programa Mais Educação em escolas públicas municipais de Alta Floresta-MT: uma análise da educação em ciências. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso, 2013.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

MOREIRA, Simone da Costa. Programa Mais Educação: uma análise de sua relação com o currículo formal em três escolas de Esteio-RS. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. Porto Alegre, UFRGS, 2013.

PAES NETO, Gabriel Pereira. O Programa Mais Educação em Abaetetuba: análise do macrocampo Esporte e Lazer na escola Esmerina Bou Habib (2008/2012). Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém, Universidade Federal do Pará, 2013.

PEREIRA, Guilherme Costa. Uma avaliação de impacto do programa mais educação no ensino fundamental. Dissertação de mestrado. Corpo Docente do Instituto de Economia. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

PINHEIRO, Fernanda Picanço Da Silva Zarour. Programa Mais Educação: uma concepção de educação integral. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

PRÓSPERO, Daniele. Educomunicação e políticas públicas: os desafios e as contribuições para o programa mais educação. Escola de Educação e Artes. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

SILVA, Núbia Rejaine Ferreira. Escola de tempo integral: um estudo da relação entre o programa federal mais educação e propostas de educação pública integral do estado de Goiás e município de Goiânia (2007-2010). Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação Goiânia: PUC-GO, 2011.

SILVA, Bruno Adriano Rodrigues. Interesses, dilemas e a implementação do Programa Mais Educação no município de Maricá (RJ). Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Educação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, Soraya Vieira. A avaliação do tempo escolar em propostas de educação pública integral. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2009.

SANTOS, Áurea Andrezza Silva dos. A gestão pedagógica do Programa Mais Educação: um olhar a partir da experiência da escola Teodora Bentes. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação – Linha de pesquisa Políticas Públicas Educacionais. Belém: Universidade Federal do Para, 2013.